

A formação social da mente¹

*Tania Mara Zancanaro Pieczkowski**

Para melhor entender a obra, é necessário que se conheça um pouco da história do autor e de seu tempo. Lev Semyonovich Vygotsky nasceu no dia 5 novembro de 1896 em Orsha, no nordeste de Minsk, na Bielo-Rússia, e morreu em 11 de junho de 1934, aos 37 anos de idade, vítima de tuberculose. Foi o segundo de uma família de oito filhos, e seus pais eram membros bem instruídos de uma comunidade judaica de Gomel. Embora a família não fosse muito religiosa, Vygotsky recebeu uma educação judaica tradicional. Viveu num país que em sua época passou por grandes transformações: de um poder czarista, dirigiu-se para uma revolução comunista. Sofreu as dificuldades do regime autoritário de Stálin, que restringiu liberdades pessoais, algo já

vivenciado por Vygotsky em tempos anteriores, devido à condição de família judia.

Recebeu sua instrução inicial com professores particulares em tese ambiente familiar estimulante; mais tarde frequentou o Gymnasium em Gomel, onde em 1913 graduou-se com uma medalha de ouro, concorrendo a 3% das vagas oferecidas a judeus. Em 1917, após formar-se em direito na Universidade de Moscou, com especialização em Literatura e estudos em Filosofia, começou sua pesquisa literária. Neste período foi criado na Rússia o Conselho dos Comissários do Povo, presidido por Lênin.

Lecionou psicologia e literatura numa escola de Gomel de 1917 a 1923, período em que ministrou muitas palestras sobre os

* Mestranda em Educação na Universidade de Passo Fundo. Professora do Centro de Ciências da Educação na Unoesc – Chapecó (SC).

¹ A presente resenha tem por base o texto de VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

problemas da literatura e da ciência. Em 1918, com seu amigo Semyon Dobkin e o primo David Vygotsky, abriu uma editora de obras de literatura, que, contudo, devido a uma crise de fornecimento de papel na Rússia, foi fechada pouco tempo depois.

Em 1920 tomou conhecimento de que estava tuberculoso após cuidar do irmão mais novo que morrera, vítima da mesma doença. Em 1922, a Rússia viveu um período de centralização do poder. Stálin foi nomeado secretário-geral do Partido Comunista, assumindo o poder em 1924, com a morte de Lênin. Quando Lênin comandava o Estado, a Rússia vivia um momento de grande efervescência cultural e Vygotsky participava ativamente de círculos literários, conferências, revistas... Com Stálin no poder este movimento foi abortado pela repressão. Nesse mesmo ano, a participação de Vygotsky como conferencista no II Congresso de Psiconeurologia de Leningrado marcou sua história profissional. Mudou-se para Moscou indo trabalhar no Instituto de Psicologia de Moscou.

Um ano depois, começou a organizar o Laboratório de Psicologia para Crianças Deficientes, que, em 1929, foi transformado no Instituto de Estudos das Deficiências. O interesse pela medicina levou-o a fazer também este curso. Em estudos de problemas médicos, tais como cegueira congênita, afasia e retardamento mental severo, Vygotsky viu a oportunidade de entender os processos mentais humanos e estabelecer programas de reabilitação. Suas obras, muito densas, têm a marca de quem sabia ter pouco tempo para registrar suas descobertas em diferentes áreas do conhecimento. Muitos de seus manuscritos nunca foram adequadamente editados.

Durante os frequentes períodos de doença, seus trabalhos eram ditados, resultando em textos repetitivos. As implicações de sua teoria eram tantas e tão variadas e o tempo tão curto que Vygotsky preocupou-se em abrir novas linhas de investigação ao invés de esgotar uma em particular.

De 1936 a 1956 os trabalhos de Vygotsky deixaram de ser publicados na URSS por motivos políticos, sendo suas obras completas editadas naquele país somente no período de 1982 a 1984. A edição da coletânea *A formação social da mente* aconteceu no Brasil em 1984, seguida de *Pensamento e linguagem*, em 1987, obra esta que deu destaque ao autor na psicologia americana a partir da publicação, em 1962.

Quando vemos a crescente influência das obras de Vygotsky nas áreas da psicologia e da educação, podemos sentir o autor bastante próximo, embora tenha vivido num contexto social, político e científico diferente do nosso. Suas contribuições são de extrema contemporaneidade, o que explica o crescente interesse por seu trabalho no Ocidente. Seu objetivo foi a elaboração de uma psicologia de caráter dialético, coerente com o paradigma marxista. A relevância do trabalho de Vygotsky está no fato de ter contestado, em sua época, as posições de que as funções psicológicas superiores humanas poderiam ser desenvolvidas pelos princípios da psicologia animal, em particular pelos que representam uma combinação mecânica das leis do tipo estímulo-resposta ou do resultado unicamente da maturação, esperando a oportunidade de se manifestar. Afirma que as funções psicológicas são produto da atividade cerebral, defendendo a associação da psicologia cognitiva experimental com

a neurologia e a fisiologia. Vygotsky foi o primeiro a tentar correlacionar a teoria marxista, considerando que mudanças históricas na sociedade e na vida material produzem mudanças na natureza humana (consciência e comportamento), às questões psicológicas concretas. Para Vygotsky, na tradição de Marx e de Engels, o mecanismo de mudança individual ao longo do desenvolvimento tem origem na sociedade e na cultura.

Essa obra reúne textos originalmente separados; parte deles foi inicialmente traduzida por Lúria (aluno e colaborador de Vygotsky), compostos por manuscritos e palestras do autor. É composta de duas partes e oito capítulos e tem o propósito de caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e estudar sua formação no processo de filogênese e ontogênese. A primeira parte, denominada “Teoria básica e dados experimentais”, traz os títulos: “O instrumento e o símbolo no desenvolvimento da criança; o desenvolvimento da percepção e da atenção”; “O domínio sobre a memória e o pensamento”; “Internalização das funções psicológicas superiores e problemas do método.” A segunda parte intitulada “Implicações educacionais” traz três capítulos denominados: “Interação entre aprendizado e desenvolvimento”; “O papel do brinquedo no desenvolvimento e “A pré-história da linguagem escrita”.

Na primeira parte o autor afirma que as funções cognitivas e comunicativas da linguagem tornam-se a base de uma forma nova e superior de atividade nas crianças, distinguindo-as dos animais. Signos e palavras são, para as crianças, um meio de contato social com outras pessoas. Experi-

mentos do autor apontam que a fala da criança tem a mesma importância da ação para atingir um objetivo e que quanto mais complexa a ação exigida pela situação e menos direta a solução, maior a importância da fala. Constatamos que a relação entre o uso dos instrumentos e a fala influencia várias funções psicológicas superiores, particularmente a percepção, as operações sensório-motoras e a atenção, e que mesmo nos estágios mais precoces do desenvolvimento, linguagem e percepção estão ligadas. O funcionamento da atenção, de forma semelhante ao da percepção, dá-se, a princípio, a partir de mecanismos biológicos inatos, sendo gradualmente submetido a processos de controle voluntário, fundamentados na mediação simbólica. Com relação à memória, faz distinção entre a memória natural – mais elementar, presente de forma inata no organismo da espécie humana – e a memória mediada, que inclui a ação voluntária, no sentido da utilização de elementos mediadores como auxílio à lembrança de conteúdos específicos. Para o autor, as funções psicológicas superiores, também denominadas “processos mentais superiores”, tipicamente humanas, não estão presentes no indivíduo desde o seu nascimento. São, por um lado, apoiadas nas características biológicas da espécie e, por outro, construídas no processo histórico-cultural. Entre elas, a linguagem representa um salto qualitativo no desenvolvimento do ser humano.

Um dos principais conceitos apontados pelo autor refere-se à mediação, representando o elo intermediário numa relação. Vygotsky distingue dois tipos de elementos mediadores, os instrumentos e os signos, situando-se a sua divergência nas di-

ferentes maneiras com que eles orientam o comportamento humano; os primeiros, são elementos externos ao indivíduo, cuja função é provocar mudanças nos objetos e domínio da natureza; os segundos dirigem-se para o controle de ações psicológicas, sendo orientados internamente.

Vygotsky considera limitado o método experimental aceito pela psicologia da época para o estudo das formas superiores, especificamente humanas, de comportamento. Defende a abordagem dialética, encontrando no materialismo histórico e dialético de Marx e de Engels uma fonte para sua teoria. A análise objetiva que defende procura mostrar a essência dos fenômenos psicológicos ao invés de suas características perceptíveis.

Nas implicações educacionais, Vygotsky discute a relação entre aprendizado e desenvolvimento. Desafiando concepções teóricas da época, enfatiza a importância dos processos de aprendizado para o desenvolvimento. Através do conceito de Zona de desenvolvimento proximal (ZDP), desenvolveu aspectos centrais de sua teoria: a transformação de um processo interpessoal (social) para intrapessoal. Enfatiza, assim, a importância das trocas, do papel dos aprendizes mais experientes. Por ZDP, o autor define “a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes” (p. 112). Portanto, os processos de desenvolvimento não coincidem com os de aprendizado, podendo esses servir de impulso para aqueles.

Relatos das pesquisas de Vygotsky mostram que o brinquedo cria uma nova zona de desenvolvimento proximal na criança, a criação de situações imaginárias contribui para desenvolver o pensamento abstrato. A essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais (p. 137). Significa que, no brinquedo, a criança lida com objeto e significado, assumindo posições que não são suas na vida real, influenciando o desenvolvimento.

No último capítulo o autor nos fala da pré-história da linguagem escrita, que, afirma, começa a se manifestar pelo desenho como linguagem gráfica, cuja base é a linguagem verbal; onde as primeiras representações infantis lembram conceitos verbais que comunicam aspectos essenciais dos objetos. O desenvolvimento da linguagem escrita se dá nas crianças pelo deslocamento do desenho de coisas para o desenho de palavras. A concepção do autor é de que o brinquedo de faz-de-conta, o desenho e a escrita devem ser vistos como momentos diferentes no processo de desenvolvimento da linguagem escrita. Evidencia o princípio de que a escrita deve ser relevante à vida da criança e não ensinada como uma habilidade motora.

Vygotsky trouxe reflexões e pesquisa em psicologia aos que estavam insatisfeitos com o impasse entre behavioristas e inatistas. O autor considera que o desenvolvimento é um complexo processo dialético, rejeitando o conceito de desenvolvimento linear, incorporando em sua conceituação tanto alterações evolutivas como mudanças revolucionárias. Sua concepção de desenvolvimento distingue-se

daquelas propostas por investigadores contemporâneos seus, como Thorndike, Piaget e Koffka, mas analisa o pensamento destes pesquisadores visando enriquecer seus próprios pontos de vista.

Vygotsky concorda com Piaget (1896-1980) – epistemólogo e psicólogo suíço, pesquisador da cognição humana – quanto à importância do organismo ativo, contudo sua visão foi ampliada pelo seu conhecimento do materialismo dialético, pela sua concepção do organismo com alto grau de plasticidade e do meio ambiente como contextos culturais e históricos em transformação. Discorda da visão de Piaget, que destaca estágios universais de desenvolvimento.

Ao longo da obra, o autor enfatiza a diferenciação das capacidades adaptativas dos animais e dos homens, referentemente

às dimensões historicamente criadas e culturalmente elaboradas da vida humana, inexistentes na organização social dos animais.

Sem dúvida, Vygotsky é uma das referências teóricas presentes, influenciando as idéias no mundo contemporâneo, principalmente nas áreas da psicologia do desenvolvimento e da educação, especialmente no que se refere ao brincar, à gênese dos conceitos científicos, à relação entre desenvolvimento e aprendizado, entre pensamento e linguagem; também no que tange à educação de crianças portadoras de necessidades educacionais especiais, contribuindo imensamente nessa área, historicamente relegada a um segundo plano.